

LINO DE MACEDO

13
10

AMAZONIA

Repositorio alphabetico de termos,
descrições de localidades, homens
notaveis, animaes, aves, peixes, len-
das, costumes, clima, população, ri-
quezas, monumentos, progressos, ta-
rifas, indicações uteis, propriedades
e curiosidades do grandioso valle
do Amazonas.

OBRA INDISPENSAVEL A QUANTOS
PENSEM EMIGRAR PARA A RIQUESSIMA
E FLORESCENTE REGIÃO AMAZONICA.

1906 — Typ. Adolpho Mendonça
Rua do Corpo Santo, 46, 48 e
50, 2.ª — LISBOA 德 德 德 德

Obras do mesmo Auctor

A FILHA DO REINO Romano realista 1 vol.
A FAMILIA NO SEculo Actual.....
A ALMA PERDIDA FAZÃO E A SERRA DA
O PROGRAMMA REPUBLICANO (Carn. de 1899, Sr. Dr. Augusto Braga)
1 vol.

ANTIQUIDADES DO MODERNO CONCELHO DE VILLA FRANCA DE XIRA (Estudo historico archeologico, comendo muitas notas e documentos inditos relativos aos principaes periodos da historia, a descripção das sepulturas e lapides, dos extinctos conventos de Santo Antonio e Santa Clara de Castanheira, Nossa Senhora dos Prazeres de Vidionga e dos Anjos de Alverca, e d'um detalhado estudo acompanhado do desenho dos perimetros de craneos romanos encontrados no Monte da Boa Morte pelo sabio anthropologo Dr. F. F. de Macedo, (com photographias e gravuras) 1 vol.

A OBRA DO INFERNO, publicação dedicada a commemorar o quinto centenario do infante D. Henrique, 1 vol.
A BANDEIRA (Estado psychologico d'uma desequilibrada) 1 vol.

100

18000

100

LIVRARIA BRASILEIRA LTDA.
COMPRAMOS LIVROS USADOS
BIBLIOTECAS AVALIAÇÕES
Av. Rio Branco, 156 S/L 229
Tel. 242-3078

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Dr. Augusto Montenegro

Dignissimo Governador do Estado do Pará;
espírito ilustradissimo, caracter impluto,
governante de pulso e de honestidade e en-
thusiastico admirador do surprehendente
torrão que lhe foi berço.

O. D. C.

Lino de Macedo

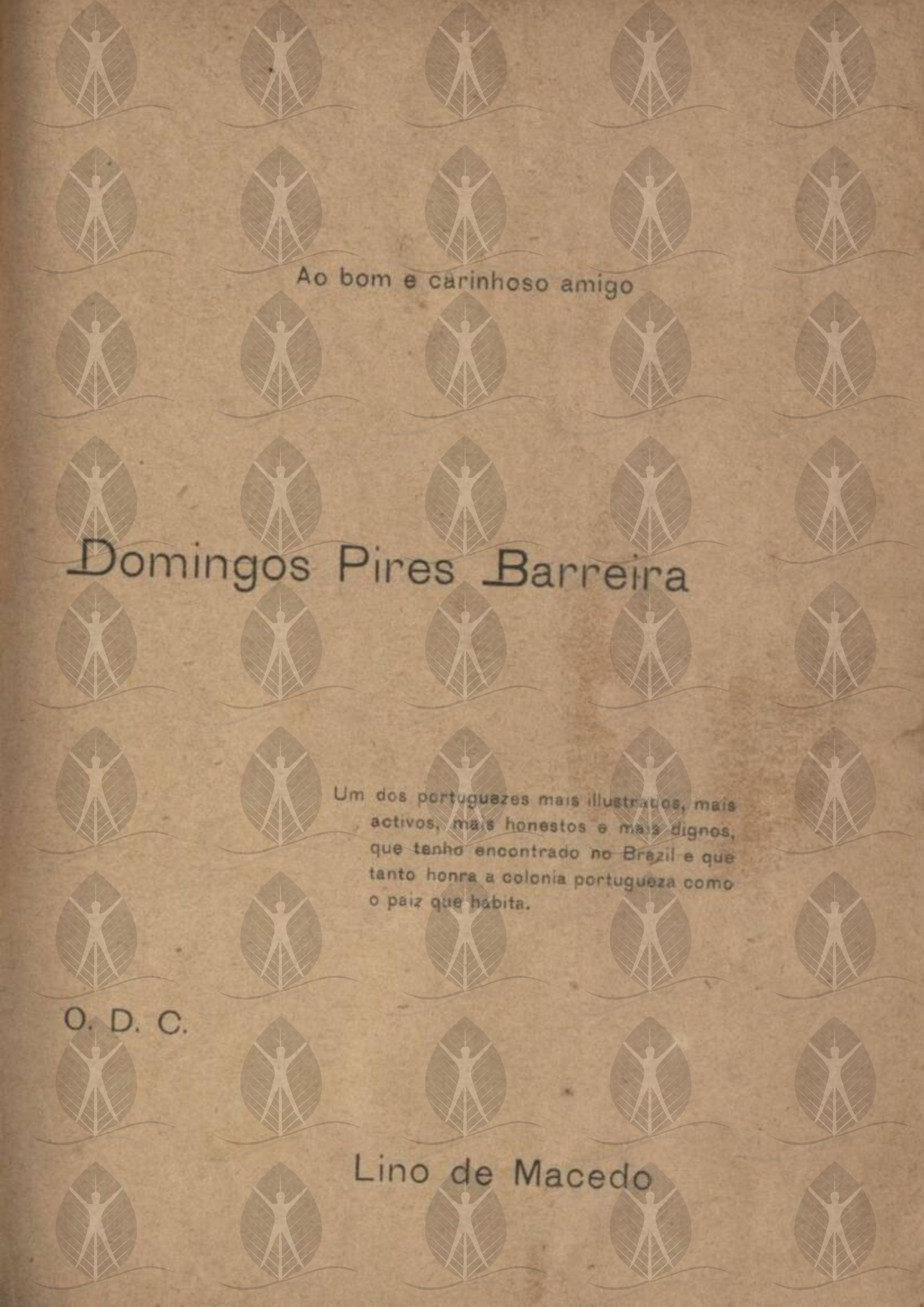
Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Senador

Antonio José de Lemos

Inolvidavel transformador de Belem, a quem a Historia
fará a justiça que costuma fazer aos grandes caracteres.

O. D. C.

Lino de Macedo



Ao bom e carinhoso amigo

Domingos Pires Barreira

Um dos portuguezes mais illustrados, mais activos, mais honestos e mais dignos, que tenho encontrado no Brazil e que tanto honra a colonia portugueza como o paiz que habita.

O. D. C.

Lino de Macedo

Aos bons, queridos e inextinguíveis amigos

Mattos Azeasa

Commendador Francisco G. da Costa Porto

Ismael Hall

Francisco José da Silva Ferraz

Eduardo Siloa

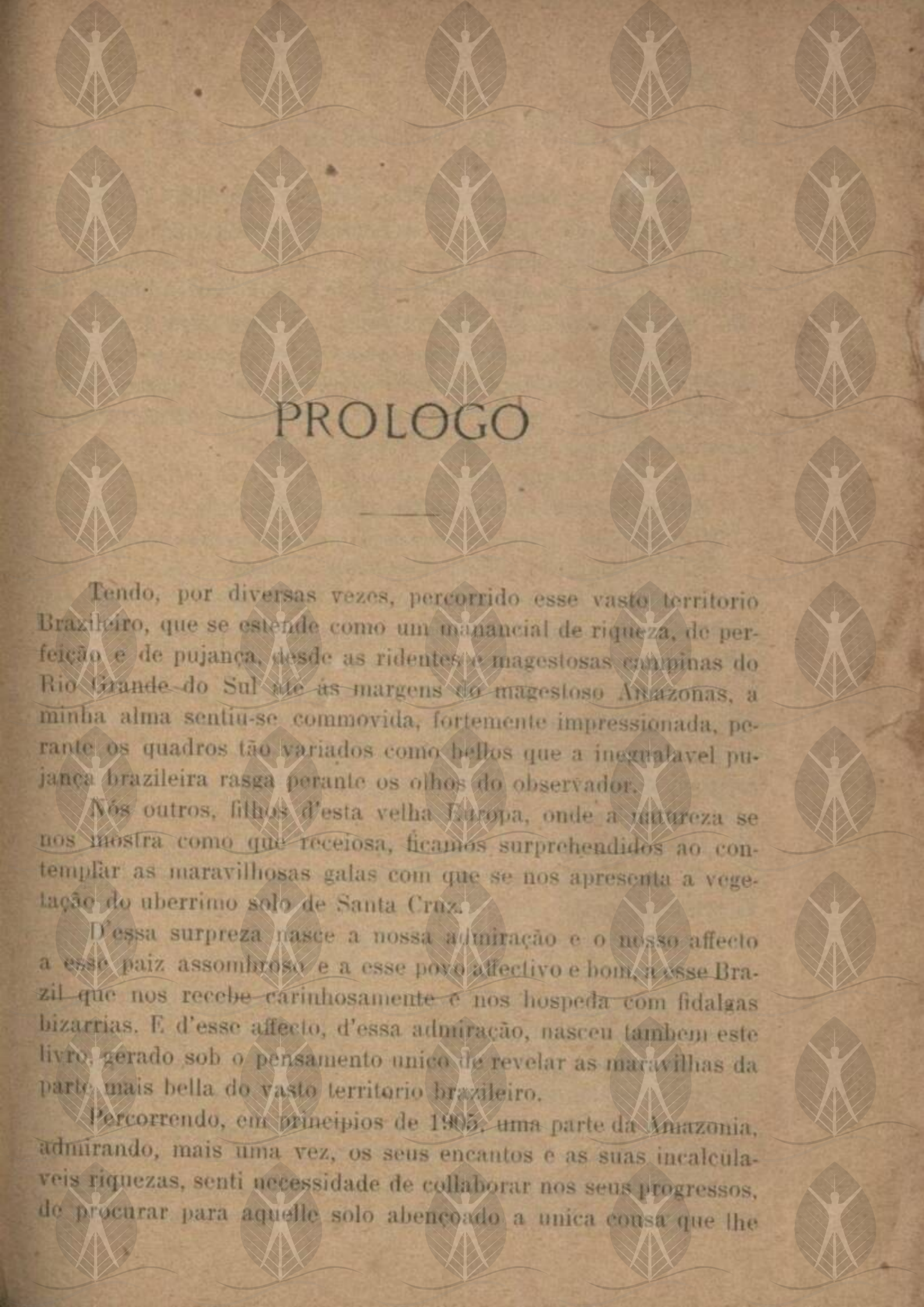
J. J. Cardoso

Portuguezes tão dignos como amigos do

*Brazil, em testemunho dos muitos
obrigações de que lhes é devedor*

Off.

Lino de Macedo



PROLOGO

Tendo, por diversas vezes, percorrido esse vasto territorio Brasileiro, que se estende como um manancial de riqueza, de perfeição e de pujança, desde as ridentes e magestosas campinas do Rio Grande do Sul ate as margens do magestoso Amazonas, a minha alma sentiu-se commovida, fortemente impressionada, perante os quadros tão variados como bellos que a inegnalavel pujança brasileira rasga perante os olhos do observador.

Nós outros, filhos d'esta velha Europa, onde a natureza se nos mostra como que receiosa, ficamos surprehendidos ao contemplar as maravilhosas galas com que se nos apresenta a vegetação do uberrimo solo de Santa Cruz.

D'essa surpresa nasce a nossa admiração e o nosso affecto a esse paiz assombroso e a esse povo affectivo e bom, a esse Brazil que nos recebe carinhosamente e nos hospeda com fidalgas bizarras. E d'esse affecto, d'essa admiração, nasceu tambem este livro, gerado sob o pensamento unico de revelar as maravilhas da parte mais bella do vasto territorio brasileiro.

Percorrendo, em principios de 1905, uma parte da Amazonia, admirando, mais uma vez, os seus encantos e as suas incalculaveis riquezas, senti necessidade de collaborar nos seus progressos, de procurar para aquelle solo abençoado a unica cousa que lhe

falta: — braços que colham os thesouros que por lá jazem abandonados.

Possuem os Estados do Pará e de Manaós obras magistraes onde se collocam em evidencia os recursos extraordinarios que disfructam; mas essas obras, umas, hoje, raras, outras, difficeis de manusear e caras, não aproveitam, apesar do seu extraordinario merito, ao emigrante, que, pela primeira vez, pisa terra amazonica.

Temos em Portugal muitos guias e livros que nos marcam itinerarios e explicam a forma de viver em paizes alheios. Sobre o Brazil, porém, sobre a vasta região amazonica, não possamos cousa alguma que possa guiar o nosso emigrante.

Foi esta falta que nos abalancou a copiar esta obra, resmigliando, entre os trabalhos dos mestres, quanto de util encontrámos e adicionando-lhe o fructo da nossa pouca experiencia e estudo.

Se a emigração é uma fatalidade portugueza; se temos de buscar fóra da patria recursos que nos fazem mingoa, porque não preferimos a amazonia, rica e prospera, a outros pontos onde difficilmente colhemos fructo de nossos esforços?

Divulgar, pois, as riquezas do Amzonia, chamar sobre a sua excencional situação a attenção da corrente emigratoria, relatar as riquezas que jazem sepultadas no seu uberrimo solo e que só carecem de braços que as arranquem da sepultura, tal é o fim que nos propomos n'este trabalho.

Durante o anno de 1932, ultimo de que possuímos estatística official, emigraram do reino e possessões ultramarinas 24:170 individuos, destinando-se entre estes 15:063 ao Brazil. A eleger estes emigrantes e a prestar serviços a quantos vivem na riquissima Amazonia se destinou este trabalho.

Seremos compensados com o triumpho do nosso labor? Não sabemos. O nosso maior galardão, porém, encontrar-se-ha, na utilidade do livro, que nos parece evidente, como se conclue d'estas palavras escriptas por um dos amigos a quem primeiro demos conhecimento do plano e que foram publicadas no jornal leitonense *A Vanguarda*:

“O nosso camarada Lino de Macedo, que ainda ha pouco visitou parte dos Estados do Pará e Manaós e que ficou encantado com os melhoramentos que por

lá encontrou, está trabalhado n'um livro, que nos parece deveras útil e curioso. É um guia do emigrante n'aquelles vastos estados do Brazil, coordenado por ordem alphabetica, em fórma de dictionario.

Possuem os d'ez Estados, devido á iniciativa dos seus mais illustres homens publicos, magnificas obras historicas e descriptivas. Desde os luxuosos *Album do Pará e Amazonas* confeccionados em 1899, pelo dr. Henrique de Santa Rosa e F. A. Fidanza; as *Regiões Amazonicas*, do nosso illustre amigo barão de Marajó, a primorosa publicação *O Pará em 1900*, collaborada por notabilissimas e eruditas pennas; até ao recente e minucioso trabalho do notavel engenheiro civil, João de Palma Moniz, *Patrimônios dos Conselhos Municipaes do Estado do Pará*, muitos livros se têm publicado com o fim de tornar conhecida a riquissima e uberrima região banhada pelo Amazonas.

Até hoje, pelo menos que nos conste, ainda não viu a luz publica um trabalho que possa servir de tanta utilidade ao emigrante, que se destine áquelle Estado, como este de que vimos falando.

Todos os livros de que acima dissémos, além de caros são pouco manuseaveis e de difficil consulta para o emigrante pouco illustrado. O trabalho do nosso camarada, porém, methodicamente organizado, pode prestar altos serviços a quantos se destinem ao Estado do Pará.

Exemplifiquemos:

O emigrante viaja no Amazonas e ouve pela primeira vez a palavra «Ababá», «Abacaxi», «Ajuricaba». Abre o livro e pela ordem alphabetica encontra:

Ababá — Tribu indigena que habitou na serra de Parecis e que actualmente se encontra extincta.

Abacaxi — Fructo excellente, muito cultivado em todo o Brazil. Tem um gosto agradabilissimo e apreciado pelos europeus e brasileiros. A sua fórma é de pinha e mede em geral de 2 a 3 e meio decimetros de comprimento. Entre o rio Madeira e o Tapajós, tambem existe um rio com este nome.

Ajuricaba — Assim se chamava um valente da tribu de Manaós, que em serviço dos hollandezes praticou no Rio Branco e em varios pontos do baixo Amazonas correrias contra os estabelecimentos portuguezes, que invadia, arrancando d'alli os indios para serviço dos hollandezes. A sua maloca era situada ao pé do rio Ajuricaba, na margem esquerda do Rio Negro.

Encontra-se o emigrante no Pará e tendo de seguir para Santarem, quer saber a que distancia fica esta cidade. Além de encontrar uma resumida descripção de Santarem, na devida ordem alphabetica, encontra o seguinte na palavra.

Distancias — As distancias entre differentes pontos do Amazonas são as seguintes: Do Pará a Breves, 146 milhas; de Breves a Gurupá, 123; de Gurupá a Porto de Moz, 48; de Porto de Moz á Prainha, 96; da Prainha a Montealegre, 44; de Montealegre a Santarem, 60.

Superficie — A superficie do Estado do Pará é quasi de 11.500 myriametros quadrados e desdobrando-se ao longo do Oceano Atlantico cerca de 355 milhas, occupa uma grande parte do valle amazonico.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**